

FIM DA ESCALA 6X1

Petroleiros participam da Marcha da Classe Trabalhadora pelo fim desta desumana jornada de trabalho



DIA DE LUTA

Nesta terça-feira, dia 7, é dia de lutar em defesa dos direitos sindicais

O Sindipetro-RS convoca todos os petroleiros e petroleiras para participar do **Dia Nacional de Luta**, nesta **terça-feira, 07/07, às 7h, em frente à Refap**, em Canoas.

A mobilização, aprovada pela FUP e seus sindicatos, é **uma resposta aos graves ataques aos direitos sindicais registrados recentemente durante a greve dos trabalhadores da construção e montagem na Replan**, onde prestadores de serviço foram vítimas de violência e intimidação. Situações como essas não são casos isolados e reforçam a necessidade de **combater práticas antissindicais e defender a liberdade de organização dos trabalhadores** em todo o Sistema Petrobrás. É hora de mostrar nossa solidariedade e reafirmar que não aceitaremos violência, perseguição ou qualquer tentativa de impedir o livre exercício da atividade sindical!



BENZENO NA AGENDA

Em plenária com o Ministro do Trabalho, petroleiros entregam documento solicitando a manutenção do VRT

O SINDIPETRO-RS participou, **no sábado (27/6)**, da Plenária com o ministro do Trabalho e Emprego, Luiz Marinho, realizada em Porto Alegre. A atividade reuniu diversos sindicatos no SEMAPI, além do SINDIPETRO-RS, da CUT e de outras centrais sindicais. Entre os participantes estavam o superintendente regional do Trabalho, Cláudio Nespolo, o deputado federal Elvino Bohn Gass (PT-RS) e o deputado estadual Miguel Rossetto (PT).

A plenária teve como objetivo debater temas relacionados aos avanços necessários para a classe trabalhadora, como a **implementação da nova NR-1, o fim da escala 6x1 e o combate à pejotização**, entre outros assuntos.

CARTA DO BENZENO

Durante a atividade, o SINDIPETRO-RS, juntamente com os demais sindicatos que representam categorias expostas ao benzeno, as centrais sindicais, a CNQ e a FUP, entregou novamente ao ministro uma carta assinada por todas as centrais sindicais, reiterando reivindicações históricas da classe trabalhadora: o restabelecimento da Comissão Nacional Permanente do Benzeno (CNPBz) e a manutenção



do Valor de Referência Tecnológico (VRT) na NR-15 (Anexo 13-A) como instrumento de monitoramento ambiental da exposição ao benzeno nos locais de trabalho, diante da insistência do setor patronal em retomar a adoção de um Limite de Tolerância (LT) para esse agente reconhecidamente cancerígeno.

As comissões foram desconstituídas de forma unilateral, a pedido do setor patronal, durante o governo anterior. Sua retomada é fundamental para fortalecer o controle por meio dos GTBs, das CIPAs e dos sindicatos, resgatando a vigilância sobre os ambientes de trabalho, reduzindo a exposição ao benzeno e prevenindo o adoecimento e a morte de trabalhadores e trabalhadoras.

COMPROMISSO DO MINISTRO

O ministro Luiz Marinho assinou a carta dos trabalhadores e manifestou o compromisso de não promover qualquer alteração na legislação referente ao benzeno neste ano, mantendo o Valor de Referência Tecnológico (VRT). Esse compromisso é de grande importância para a classe trabalhadora, especialmente em um momento de ataques à legislação de proteção à saúde e à segurança no trabalho.

O SINDIPETRO-RS esteve representado pelos diretores Medeiros e Russo, que seguem na luta pela proteção dos trabalhadores contra a exposição ao benzeno.



RESTRIÇÃO À CIDADANIA I

O Sindipetro-RS protocolou representação no TRE-RS e no Ministério Público Eleitoral contra a Transpetro. A empresa enviou ofício pedindo que empregados de uma lista nominal não sejam convocados nem atuem como mesários voluntários nas eleições, sob justificativa de que faltas comprometeriam o abastecimento de petróleo. O Sindicato

considera a medida uma afronta ao exercício da cidadania e aos direitos políticos dos trabalhadores.

RESTRIÇÃO À CIDADANIA II

Na denúncia, o Sindipetro-RS reforça que ser mesário é um dever cívico e fortalece a democracia, e que trabalhadores sempre exerceram essa função sem prejuízos à empresa. Caso haja conflito com turnos de trabalho, cabe à própria Transpetro fazer ajustes para conciliar operações e participação

eleitoral, garantindo o direito de votar e atuar como mesário.

RESTRIÇÃO À CIDADANIA III

A assessora jurídica do Sindicato destaca que o Código Eleitoral (art. 365) classifica o serviço de mesário como **munus públicum** (dever ou função exercida em benefício da coletividade) obrigatório, com preferência sobre qualquer outra atividade. A restrição geral imposta pela empresa é ilegal e unilateral.



SINDIPETRO-RS - SINDICATO DOS PETROLEIROS DO RIO GRANDE DO SUL | FILIADO À FUP, CNQ E CUT

DIRETORIA RESPONSÁVEL: Miriam, Dary, Alex, Nalva, Cadore, Stelmaki, Medeiros, Trovo, Camile, Davi, Edgar, Terterola, Fábio, Karina, Lautert, Oscar, Tiago Maria, Geisa, Lisboa, Russo.

JORNALISTAS RESPONSÁVEIS: Nara Roxo (Mtb 6.771) e Rita Cardoso (Mtb 14.278)

SEDE PORTO ALEGRE - Rua Lima e Silva, 818, Cidade Baixa, CEP 90.050-100 | Telefone (51) 3226.2799 - secretaria@sindipetro-rs.org.br

DELEGACIA DE CANOAS - Rua Victor Barreto, 3288, Centro, CEP 92.010-000 | Telefone (51) 3472.4622 - delegaciacanoas@sindipetro-rs.org.br

DELEGACIA LITORAL NORTE - Rua Deolindo Maggi, 52, Centro, Osório, CEP 95.520-000 | Telefone (51) 3663.2763 - delegacialitoralnorte@sindipetro-rs.org.br

➔ LUTA SINDICAL

FIM DA ESCALA 6X1

Petroleiros participam da Marcha da Classe Trabalhadora pelo fim desta desumana jornada de trabalho

Os petroleiros participaram, dia 30/06, em POA, da Marcha da Classe Trabalhadora. A mobilização, convocada pelas Frentes Brasil Popular e Povo Sem Medo, CUT, Fórum das Centrais Sindicais e pelo movimento Vida Além do Trabalho (VAT), percorreu diversas ruas do centro da cidade até o Palácio Piratini, onde se somou ao ato dos servidores públicos estaduais.

A manifestação reuniu centenas de trabalhadores, representantes de sindicatos dos setores público e privado em torno de pautas comuns, como o fim da escala 6x1, a redução da jornada de trabalho para 40 horas semanais sem redução salarial, a valorização dos serviços públicos e a defesa dos direitos da classe trabalhadora.

Nas falas, os dirigentes destacaram a importância da pressão e



da unidade da classe trabalhadora, especialmente junto ao Senado, onde a proposta tramita. Também destacaram outras pautas como a luta contra a política de privatização e em defesa dos serviços públicos.

É importante lembrar que a escala 6x1 obriga milhões de traba-

lhadores/as a laborarem seis dias para ter apenas um de descanso. Para os sindicatos, esse formato reduz a convivência familiar, amplia o desgaste físico e mental e dificulta o acesso ao lazer, à educação e à participação social, o que é ruim para todos, e pior ainda para as mulheres.

Os participantes da marcha também cobraram do Senado Federal o avanço das propostas que tratam da redução da jornada de trabalho e do fim da escala 6x1. A pauta representa uma demanda urgente da classe trabalhadora brasileira e uma oportunidade de modernizar as relações de trabalho no país.

Ao final do ato, a avaliação das centrais sindicais foi de que a mobilização demonstrou a força da unidade entre trabalhadores do setor público e privado e reforçou a disposição de seguir pressionando por mais direitos, melhores condições de vida e valorização do trabalho.

PREJUÍZOS PARA OS TRABALHADORES

Um estudo do DIEESE apontou os prejuízos da manutenção da **escala 6x1 para os trabalhadores** (SÍNTESE ESPECIAL - SUBSÍDIOS PARA DEBATE - Nº 24 – 28/05/26). De acordo com o estudo, **manter a escala 6x1 é preservar um modelo de organização do trabalho que amplia a precarização das condições de vida e de trabalho da classe trabalhadora.** O estudo defende que a redução da jornada para 40 horas semanais e o fim da escala 6x1 representam avanços sociais, econômicos e de saúde pública.

Para o DIEESE, a escala 6x1 é um modelo de trabalho baseado em jornadas intensas, pouco descanso e elevada sobrecarga. O estudo conclui que a redução da jornada para 40 horas e o fim da escala 6x1 representam um passo importante para combater a precarização do trabalho, preservar a saúde dos trabalha-

dores, melhorar a qualidade de vida, ampliar o tempo para a família e a qualificação profissional e promover uma distribuição mais equilibrada da riqueza e do tempo de trabalho na sociedade. O gráfico ao lado, mostra os principais prejuízos da escala 6x1:



1. Aumento do desgaste físico e mental



2. Menor convivência familiar e social



3. Sobrecarga causada por equipes reduzidas



4. Mais acidentes e adoecimento



5. Dificuldade para estudar e se qualificar



6. Reforço das desigualdades sociais

SOBRE A ESCALA 6X1...

No PAPO DIRETO ONLINE da sexta (03), o diretor Dary comentou a fala da diretora jurídica da FIESP sobre o tema. "Ela justificou a manutenção da jornada exaustiva com a comparação de que **'as vacas dão leite sete dias por semana'**. Reduzir a vida de trabalhadores à lógica da produção animal é não apenas um absurdo técnico, mas um desrespeito à dignidade humana. Pessoas não são gado; têm famílias, sonhos e direito ao descanso sem perda salarial". Ela também argumentou que **"tem gente que vai ao cabeleireiro no sábado"**, como se o lazer dos patrões fosse mais importante que o direito fundamental à folga dos trabalhadores. Essa fala escancara uma visão elitista e servil. Para ela, a classe trabalhadora existe para atender aos caprichos de quem pode pagar, e não para viver com dignidade. Para Dary, a representante da FIESP não age por ignorância, mas por intencionalidade cruel. "Formada em Direito, ela sabe o que diz, e escolhe usar argumentos rasteiros para defender a manutenção da miséria como reserva de mão de obra. Isso não é alienação – é ideologia. Uma fala que merece repúdio total", pontuou.

→ PDO ENTREVISTA

JULHO DAS PRETAS

O PAPO DIRETO ONLINE recebeu, na sexta (03), **Patrícia de Souza Costa da Silva, vice-presidente do Projeto Periferia RS** que falou sobre o **Julho das Pretas** e a programação da segunda edição do evento. Ela iniciou sua fala destacando que o mês de julho é especial para as mulheres negras, com ênfase no **dia 25 de julho**, quando se comemora o **Dia da Mulher Negra Latino-Americana e Caribenha**. No Brasil, a data também é marcada pelo **Dia Nacional de Tereza de Benguela e da Mulher Negra**, em homenagem à líder quilombola que comandou o Quilombo do Quariterê (Séc. XVIII).



Patrícia apresentou o **Projeto Periferia RS**, uma organização com mais de cinco anos que atua junto às comunidades da região metropolitana de Porto Alegre. O coletivo organiza a segunda edição do evento Julho das Pretas, que será realizado no dia 18/07, na Escola Estadual de Ensino Fundamental Nações Unidas. O objetivo, disse ela, é homenagear mulheres negras das periferias, "mulheres potentes que exercem papéis fundamentais em suas comunidades, famílias e locais de trabalho". A ideia, segundo Patrícia, é valorizar aquelas que muitas vezes ficam invisíveis. "Pensa-se a mulher negra nos grandes centros, nas capitais, mas a gente sabe que a vida acontece dentro da periferia."

MULHERES DE DIFERENTES TERRITÓRIOS - Neste ano, serão 50 mulheres convidadas, de diversos territórios (Viamão, Alvorada, Lomba do Pinheiro, Restinga e Vila Mapa). O evento é fechado às convidadas e seus familiares, para garantir conforto e acolhimento. "Queremos que as pessoas fiquem confortáveis e consigam passar uma tarde agradável. Novos encontros são feitos, uma rede de contatos se cria."

A iniciativa conta com o apoio de sindicatos como o Sindipetro-RS e o SindBancário-POA, que reconhecem a importância das lutas coletivas. Patrícia destacou que essa parceria fortalece o trabalho do projeto. "Pelo reconhecimento do sindicato das lutas coletivas, a gente encontra esse ponto de fusão de interesses."

Além do evento principal, o Projeto Periferia também promove outras atividades ao longo do ano. No ano passado, por exemplo, foi realizado um curso de trançadeiras em parceria com um estúdio local, ampliando o alcance do trabalho com mulheres e meninas de diferentes territórios.

CUIDAR DE QUEM CUIDA - Patrícia encerrou sua participação com uma mensagem emocionada sobre o espírito do evento. "É um momento muito bonito, muito simbólico, um momento que a gente dá um carinho, um momento de cuidado, de cuidar de quem cuida".

→ DENÚNCIA

PRECARIEDADE NA REFAP

No PAPO DIRETO ONLINE (PDO) da sexta (03), o diretor Edison Tertarola, expôs uma série de problemas enfrentados pelos trabalhadores da Refap, destacando o descumprimento de cláusulas do acordo coletivo e as condições degradantes dos vestiários. Segundo ele, o principal ponto de crítica é a recusa da Petrobrás em aplicar o **PHT de parada**, uma jornada específica para manutenção conquistada no acordo coletivo. Para ele, o objetivo da cláusula é aumentar o efetivo e reforçar as equipes durante os períodos de parada. No entanto, a empresa tem adotado "subterfúgios" para não pagar horas extras e não adequar a jornada, alegando que seriam "paradas de emergência" ou "unidades pequenas". O diretor afirma que o problema não se restringe à Refap, afetando todas as refinarias.

Os principais prejudicados são os profissionais da manutenção (estática, dinâmica, elétrica, instrumentação) e equipes de apoio, como engenharia e inspeção. A situação foi levada à comissão de negociação do acordo coletivo e ao gerente executivo do Refino da Petrobrás, que esteve visitando a refinaria. A resposta da gestão foi de que o tema está sendo tratado na comissão.

VESTIÁRIOS EM CONDIÇÕES PRECÁRIAS - Outro problema grave é a situação dos vestiários da manutenção. Segundo Terterola, a obra de reforma, esperada há anos, foi atrasada por problemas com a empresa contratada e substituição do contrato. Como resultado, os trabalhadores enfrentam falta de água quente, goteiras e problemas elétricos, situação que se agrava com a chegada do inverno. Apesar de ter levado o assunto ao gerente executivo, o Sindicato não obteve um prazo para o início das obras.

O dirigente destacou a indignação do Sindicato e dos trabalhadores com a recorrência das mesmas lutas. "Passa a gestão de empresa, passa a presidência da empresa, passa a gestão do sindicato e a gente vai e volta às mesmas discussões". Para ele, a empresa sabe que está errada, mas os trabalhadores precisam fazer mobilizações para que a coisa certa seja feita. O Sindicato segue levando as demandas à gestão da Petrobrás, cobrando o cumprimento do acordo coletivo e a reforma dos vestiários.

→ SERVIÇOS

PLANTÕES JURÍDICO E DE ASSISTENTE SOCIAL

ESCRITÓRIO COSTA ADVOGADOS (Direito Civil e Tributário) - **Dr. Lúcio Costa** e **Dra. Graciele Santiago Gonçalves** - Deve ser enviado um e-mail para atendimento@costaeadvogados.adv.br

ESCRITÓRIO DIREITO SOCIAL (Direito Trabalhista e Previdenciário) - **Dr. Abrão Blumberg** e **Caroline Anversa** - Agendamento através do **WhatsApp (51) 992.921.642**.

ASSISTENTE SOCIAL - **Jaqueline da Costa** - Atendimento pode ser agendado pelo WhatsApp da Secretaria **(51) 998.943.814**.

→ NOTAS

NOTA DE PESAR

É com pesar que o Sindipetro-RS informa o falecimento da companheira aposentada **Gessi Neiva Rossoni**, ocorrido dia 02/07. Gessi tinha 61 anos e ingressou na Petrobrás em 1984, como técnica em química, no setor de Qualidade de Produtos, se aposentando em 2017. Ela residia na Itália há algum tempo. O Sindicato deixa registrado os pêsames aos familiares e amigos. **Gessi, presente!**

PROJETO PERIFERIA

Os petroleiros/as e pessoas interessadas em conhecer ou apoiar o Projeto Periferia podem acessar o Instagram do **Projeto Periferia RS (@projeto-periferia.rs)**. A página reúne as atividades realizadas ao longo dos anos e funciona como o principal canal de contato.

MULHERES SINDICALISTAS



A diretora do Sindipetro-RS e da FUP, **Naiva Faleiro** participou, de 29/06 a 02/07, do segundo módulo do **Curso Nacional de Negociação Coletiva e Igualdade de Gênero no Mundo do Trabalho**. O curso é voltado para a formação de mulheres sindicalistas que atuam nos processos de negociações de acordos e convenções coletivas de trabalho.